

Instituições financeiras liberam crédito emergencial para empresas vítimas da chuva

Recursos disponibilizados têm menores taxas de juros, maior período de carência e maior prazo total de pagamento

Para ajudar, em especial, na recuperação de micro, pequenas e médias empresas atingidas pela chuva deste verão, instituições como o Bandes, o BDMG e o BNDES disponibilizaram linhas de crédito emergenciais nas áreas geográficas onde atuam. O objetivo é, em geral, agilizar a liberação de crédito para esses empreendedores, com taxas de juros mais baixas, maior período de carência e maior prazo total de pagamento. O laudo da Defesa Civil municipal ou estadual para comprovar que o empresário foi prejudicado pela chuva, direta ou indiretamente, costuma ser um dos documentos necessários para a obtenção do crédito emergencial.

A empreendedora Cleonice Maria Ribeiro, 62 anos, não teve seu armazém, em Carangola (MG), destruído pela enchente. Ficou, porém, com o movimento muito fraco por pelo menos um mês e meio. A demoira para a reconstrução de uma estrada atrapalhou o deslocamento dos clientes. O empréstimo ajudou na obtenção de capital de giro quando o caixa ficou praticamente vazio. “Sem o dinheiro do banco não teríamos conseguido pagar as contas de luz e água, o aluguel e os fornecedores. Passamos um grande aperto”, conta Cleonice. Ela tem a loja há 33 anos com o irmão e utilizou pela primeira vez os recursos no Fundese Solidário, linha emergencial do BDMG.

Já a Caixa Econômica Federal aumentou o limite de empréstimo para capital de giro com recursos do PIS de R\$ 10 mil para R\$ 50 mil, com juros de 0,83% ao mês mais taxa referencial. A entidade também ampliou a linha de crédito para reposição de máquinas e equipamentos e flexibilizou as taxas de juros nas modalidades Crédito Especial Empresas e BNDES Automático e Finame. O Sebrae, mesmo com foco em capacitação, também dispõe do Fampe, fundo de aval para atender as MPEs – inclusive aquelas atingidas por catástrofes naturais.

Além da liberação dos recursos das linhas emergenciais e dos fundos, outras ações foram implementadas pelos associados da ABDE para ajudar na recuperação das atividades produtivas locais. O Banco



Brumadinho, em Minas Gerais, é um dos municípios atingidos pela chuva deste verão

do Brasil reescalou dívidas da linha BB Giro Rápido de micro e pequenas empresas e prorrogou dívidas de produtores rurais. O BB suspendeu, ainda, o envio de títulos para cartório e dispensou os encargos sobre faturas de cartões de crédito pagas com atraso.

Águas passadas – As agências de fomento dos estados de Santa Catarina e de Alagoas disponibilizaram crédito emergencial para os empreendedores vítimas da chuva em 2010 e 2011. O Badesc liberou R\$ 13,9

milhões em financiamentos para empresas catarinenses atingidas pelas enchentes do ano passado. O plano emergencial atendeu 46 empresas de 13 municípios, a maior parte no Vale do Itajaí.

Já a Desenvolve utilizou R\$ 253 mil para ajudar micro e pequenos empresários alagoanos na reconstrução de seus negócios. Em parceria com o Programa SOS Empresas, do Sebrae, foram feitos atendimentos em 14 dos 19 municípios afetados pela catástrofe natural de 2010.

Conheça as linhas de crédito emergenciais de cinco instituições

Instituição	Nome do produto	Limite de financiamento porempresa	Taxa de juros	Carência	Prazo total para pagamento
Badesc	Badesc Emergencial	R\$ 30 mil (valor inicial)	15% ao ano (investimentos) 16% ao ano (capital de giro)	até 12 meses	48 meses (investimentos) 30 meses (capital de giro)
Bandes	Bandes Emergencial	R\$ 150 mil	11% ao ano	12 meses	60 meses
BDMG	Fundese Solidário	R\$ 100 mil	6% ao ano	até 6 meses	36 meses
BNDES	BNDES PER	R\$ 500 mil (investimentos) R\$ 500 mil (capital de giro ou custeio agrícola)	5,5% ao ano	Até 24 meses	120 meses
Desenvolve	Crédito Competitivo	R\$ 50 mil	2,6% ao mês (taxa inicial)	até 4 meses	24 meses

2011: um ano de crédito para as micro e pequenas empresas

Nos balanços de gestão das Instituições Financeiras de Fomento (IFF), comuns no início do ano, o grande destaque dos relatórios foi para as micro e pequenas empresas (MPEs), que em 2011 movimentaram o caixa das agências e bancos. Em janeiro, o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), o Banco do Nordeste (BNB), o Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais (BDMG), a Agência de Fomento do Estado da Bahia (Desenbahia) e a Agência de Fomento do Estado de Amazonas (Afeam) divulgaram o total de desembolsos e atendimentos realizados no ano passado.

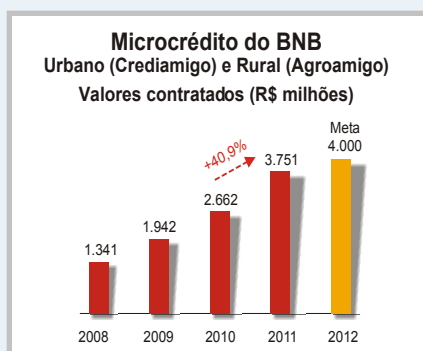
As liberações do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) alcançaram R\$ 139,7 bilhões em 2011. De acordo com o presidente do banco, Luciano Coutinho, os créditos mostram estabilidade dentro “da política deliberada de moderação” da instituição. “Nós cumprimos a nossa própria expectativa. Mas fizemos melhor, porque tivemos mais desembolsos para a pequena empresa, para inovação, para a chamada economia verde, com aumento da fatia das energias renováveis. Acredito que logramos os nossos objetivos. O balanço é positivo”.

O presidente do BNDES salientou a participação das micro, pequenas e médias empresas no desempenho do BNDES no ano passado. Enquanto as MPEs apresentaram crescimento de 9% nos desembolsos, as grandes empresas recuaram 27%. A participação das micro, pequenas e médias nos empréstimos evoluiu de 24,8%, em 2007, para 35,9%, em 2011. O número dessas empresas apoiadas pelo BNDES cresceu 34% em relação a 2010, totalizando 235,9 mil no ano passado, ante

176,6 mil no ano anterior.

Em termos de transações, o BNDES registrou, em 2011, o maior número de operações de sua história. Foram 896 mil financiamentos, com alta de 47% em relação a 2010, o que permitiu ampliar o acesso ao crédito, em especial pelas MPEs.

Economia regional – No Banco do Nordeste (BNB), as micro e pequenas empresas receberam R\$ 2,6 bilhões em financiamento. Já os agricultores familiares foram beneficiados com R\$ 1,3 bilhão. A quantidade de operações contratadas pelo banco no ano passado cresceu 25,8% em relação a 2010. Em 2011 foram realizadas mais de 3,2 milhões de contratações, representando um montante de R\$ 21,8 bilhões injetados na economia nordestina. “Estes números indicam uma maior pulverização do crédito na economia regional, beneficiando principalmente os produtores de pequeno porte”, afirmou o presidente do BNB, Jurandir Santiago.



Juntos, os programas de microcrédito urbano e rural, Crediamigo e Agroamigo injetaram R\$ 3,7 bilhões na economia informal, por meio de 2,6 milhões de operações

de microcrédito (conforme gráfico). Os financiamentos com recursos do Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste (FNE), principal *funding* do banco, superaram os R\$ 11 bilhões em valores contratados. O montante foi dividido em quase 440 mil operações, o que representa crescimento de 10,2% em relação a 2010 na quantidade de operações contratadas.

Geração de emprego – O balanço anual do Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais (BDMG) será divulgado em fevereiro, entretanto, o valor dos desembolsos já é conhecido. Em 2011, eles chegaram a R\$ 1,37 bilhão, mantendo o mesmo patamar de 2010, quando o banco alcançou o recorde com R\$ 1,39 bilhão em recursos liberados.

Só as micro, pequenas e médias empresas receberam R\$ 378,8 milhões e 208 municípios foram beneficiados com R\$ 196 milhões para obras de infraestrutura urbana e compra de máquinas e equipamentos nas diversas regiões do estado. O que representa R\$ 55 milhões a mais que em 2010.

Para o presidente do banco, Matheus de Carvalho, os números conquistados demonstram a ampliação da *performance* operacional da instituição. O que é preciso agora, de acordo com o que foi traçado no Plano Estratégico 2012/2015, é aumentar o número de clientes, criar empregos com qualidade e apoiar projetos e políticas públicas. “O BDMG é o diferencial que temos em Minas Gerais para fomentar a economia. Precisamos utilizar seu potencial com inteligência para que ele verdadeiramente seja um instrumento de apoio ao governo na busca de melhoria da qualidade de vida da população de todas as regiões”, afirmou Carvalho.



Luciano Coutinho, presidente do BNDES



Jurandir Santiago, presidente do BNB



Matheus Carvalho, presidente do BDMG

Ivo Gonçalves

Divulgação

Carlos Alberto Ferreira

BALANÇO

Agências investem no desenvolvimento regional

Apoio às MPEs e descentralização – Na Agência de Fomento do Estado da Bahia (Desenbahia), os desembolsos de crédito chegaram a R\$ 363 milhões, distribuídos em 19 mil operações (conforme gráfico). Comparadas com o ano anterior (2010), as liberações de financiamento apresentaram um incremento de 67%, representando o maior valor de sua série histórica. As operações de crédito permitiram alavancar investimentos no valor de R\$ 718,7 milhões e contribuíram para gerar ou manter 34.214 empregos diretos. Para 2012, a Agência de Fomento estabeleceu a meta de liberar R\$ 446 milhões.



Luiz Alberto Petitinga, presidente da Desenbahia



Segundo o presidente da instituição, Luiz Alberto Bastos Petitinga, as MPEs sempre estiveram no norte de ação da agência. “A atuação da Desenbahia esteve focada no apoio às políticas de inclusão social e geração de emprego e renda, com prioridade para as micro, pequenas e médias empresas, bem como para os

empreendedores autônomos e pequenos negócios localizados no interior do Estado”.

A desconcentração do crédito foi uma grande preocupação da Desenbahia em 2011. Os esforços foram direcionados para incrementar o acesso aos recursos para os empreendimentos localizados fora da região metropolitana de Salvador. Para o interior foram liberados cerca de R\$ 144 milhões, ou seja, 44,7% superior ao realizado em 2010. Destes R\$ 61,7 milhões foram direcionados para municípios da região do Semiárido da Bahia.

Ação social e no interior – Na Agência de Fomento do Estado do Amazonas (Afeam) foram realizadas 6.593 operações de crédito, totalizando R\$ 108,6 milhões

em 2011. O setor de comércio e serviços obteve maior representatividade no que diz respeito aos recursos aplicados, somando mais de R\$ 54.175.736,19 milhões em financiamentos. Estivas em geral, mandioca (custeio/infraestrutura), restaurantes e lanchonetes lideraram o ranking das atividades que obtiveram o maior número de operações em todo o estado.



Pedro Falabella, presidente da Afeam

Para o presidente da Afeam, Pedro Falabella, o lucro que o governo do estado vislumbra com a instituição, é o social. “Temos a certeza da importância desses recursos aplicados todos os anos no interior, principalmente porque muitas vezes, é a única chance que o homem do interior tem de conseguir melhorar suas condições de trabalho, garantindo a continuidade de sua atividade econômica”, afirmou.

AGÊNCIA DE FOMENTO PAULISTA

Nossa Caixa Desenvolvimento inaugura postos de atendimento fora da capital

A Agência de Fomento Paulista/Nossa Caixa Desenvolvimento inaugurou os dois primeiros postos de atendimento fora da capital: em Campinas e em Guarulhos. O objetivo é levar os serviços oferecidos pela agência aos empreendedores do interior do estado. Cada unidade, localizada no respectivo escritório regional do Sebrae, oferecerá desde a consultoria para a escolha da linha de crédito mais adequada a cada projeto ao término do processo de concessão do financiamento.

Campinas e Guarulhos receberam os dois primeiros postos, em dezembro e em janeiro, respectivamente, devido ao peso econômico de cada uma das cidades. Guarulhos é a segunda maior economia do estado, com um PIB de R\$ 27,4 bilhões, 4 mil indústrias e 40 mil estabelecimentos do setor de prestação de serviços. Já a Região Metropolitana de Campinas (RMC) tem cerca de 45 mil empresas e conta com o polo têxtil, responsável por 85% da produção



Milton Luiz de Melo Santos, presidente da agência, inaugura posto avançado de atendimento de Guarulhos

nacional. Os dados são do IBGE.

“As empresas da RMC são responsáveis por 15% do montante desembolsado pela agência. Em outubro, o valor financiado foi de R\$ 9,3 milhões, o maior do ano para a região e, pela primeira vez, o maior do estado”, diz Milton Luiz de Melo Santos, presidente da Agência de Fomento Paulista.

A desburocratização do crédito, para Bruno Caetano, diretor-superintendente do Sebrae-SP, tem sido fundamental para dimi-

nuir esse problema crônico enfrentado pelas micro e pequenas empresas. “As facilidades de pagamento e os juros baixos dessas linhas de financiamento asseguram mais recursos para que os empreendedores possam ampliar ou melhorar a gestão do seu negócio”, avalia Caetano.

Financiamento – A agência disponibiliza crédito para empresas com faturamento anual entre R\$ 360 mil e R\$ 300 milhões. As taxas de juros oferecidas são a partir de 0,41% ao mês (+IPC/Fipe), e os prazos chegam a 10 anos. O interessado pode fazer uma simulação no site da agência (www.nossa-caixadesenvolvimento.com.br) e obter o financiamento no portal, por meio da ferramenta “Negócios On-line”. Outra opção é acessar o Canal do Empresário (www.canaldoempresario.com.br) para tirar dúvidas sobre os projetos e ter acesso a informações e a serviços destinados a micro e pequenas empresas.

Crédito especial para estimular o setor têxtil

A Agência de Fomento do Estado de Pernambuco (Agefepe) realizou uma operação especial para conceder financiamento a micro, pequenas e médias empresas pernambucanas do setor têxtil e de confecções. O crédito, resultado de uma ação do governo do estado, por meio da Secretaria de Educação, tem o objetivo de integrar o setor produtivo ao consumo, o que possibilita ao empresariado a confecção de parte dos 2,2 milhões de uniformes escolares consumidos pela rede estadual de ensino.

O financiamento concedido é de R\$ 1 milhão, com taxa de 1,8% ao mês, com capital próprio da Agefepe. O crédito vai atuar no aumento da competitividade e rentabilidade dos empreendimentos, contemplan-



Paula Crivá / Agefepe

O presidente da Agefepe, Agnaldo Nunes, e a diretora Marta Consuelo no lançamento da linha de crédito.

do formação de capital de giro para bancar os insumos da produção. Foram beneficiadas empresas dos municípios de Recife, Jaboatão dos Guararapes, Olinda, Toritama, Surubim, Caruaru e São Caetano.

Para o presidente da Agefepe, Agnaldo

Nunes, a operação vai muito além da concessão de crédito. “Fazer fomento significa estimular a economia local, dar novo impulso aos empreendimentos pernambucanos de maneira sistêmica. Para isso, faremos o que for necessário, sempre em articulação com o governo e outras instituições”, diz.

O crédito envolve uma cadeia de ações destinada aos empresários, tais como capacitação para planejamento e gestão empresarial, cooperativismo, associativismo, consultoria tecnológica e de processos produtivos, que serão organizadas por instituições parceiras: Sebrae, Senai, Itep e Secretaria de Trabalho Qualificação e Empreendedorismo.

BANDES

Espírito Santo articula vinda de empresa inovadora em energia solar

Um grupo de executivos da empresa alemã Calyxo, produtora de módulos de energia solar fotovoltaica, está no Espírito Santo. A empresa, que tem interesse em fazer negócios e possivelmente implantar uma fábrica no Brasil, esteve reunida, em janeiro, com o diretor-presidente do Banco de Desenvolvimento do Espírito Santo (Bandes), Guerino Balestrassi, em Vitória. Também participou da reunião o diretor administrativo financeiro da Agência de Serviços Públicos de Energia do Espírito Santo (Aspe), Alexandre Mendes.

De acordo com Guerino Balestrassi, a Calyxo apresenta uma tecnologia inovadora, mais eficiente e com preço competitivo, para captação de raios solares e energia elétrica, que ainda não existe no Brasil. “Eles querem realizar essa atividade comercial aqui no Brasil, talvez até trazer uma planta industrial, e estamos trabalhando para que seja para o Espírito Santo”, explica.



Magalhães



Dimaggio / Bandes

O presidente do Bandes, Guerino Balestrassi, e o grupo de executivos do banco e da Calyxo reunidos em Vitória.

Ainda segundo o presidente do Bandes, a empresa deseja desenvolver uma política de pesquisas de aplicação da energia solar no Brasil, em parceria com a Fundação de Amparo à Pesquisa do Espírito Santo (Fapes) e com a Aspe.

Estavam presentes na reunião o chefe executivo da Calyxo, Florian Holzzapfel, o chefe de tecnologia Michael Bauer e o gerente de vendas internacional Jens Hock, além do gerente de projeto Eberhard Titze.

Acesse www.abde.org.br

Telefone: (21) 2109-6041
fomento@abde.org.br

Assessoria de Comunicação Social (ASCOM)